



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA

ETHICS AND EDUCATION IN EVERYDAY LIFE

Carlos Alexandre Firme de Oliveira¹, Luana Pricila Vieira Oliveira²

e351419

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1419>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A ética, por ser o conjunto de normas de conduta moral, comportamental, figura-se entre os pressupostos de grande circulação e amplamente salutar às convivências em sociedade, por estipular em linhas gerais de comportamentos morais, de valores, crenças, respeito, justiça, atitudes, conceitos, culturas, costumes, procedimentos desejados em todos os setores da organização sistemática civilizatória que vivemos, com a finalidade de normatizar e padronizar a conduta moral como certa e a imoral passiva de punições. Este estudo objetivou mostrar a importância dos preceitos éticos na educação e sua funcionalidade nas relações interpessoais para um melhor convívio social. Utilizou-se de revisão bibliográfica qualitativa para analisar referências de autores que abordam o assunto em foco. Foi apontado que, mesmo estudando autores clássicos a.c. versando sobre problemáticas de sua época, ainda hoje encontramos problemas referentes à ética e conduta moral comportamental das pessoas, ficando inviável, muitas vezes, proferir opiniões devido a interpretações alheias, julgando injustamente ou observando o caráter puramente sensacionalista de criar um clima de ódio, perseguição, punição e confusão no que se refere aos meios midiáticos, deixando as pessoas envolvidas em situação vulneráveis, moralmente prejudicadas, sendo portanto essencial usar ética em todos os campos humanos.

PALAVRAS-CHAVES: Ética. Aprendizagem. Sociedade

ABSTRACT

Ethics, because it is the set of norms of moral and behavioral conduct, is among the assumptions of great circulation and broadly salutary to coexistence in society, for stipulating in general terms of moral behaviors, values, beliefs, respect, justice, attitudes, concepts, cultures, customs, desired procedures in all sectors of the systematic civilizing organization that we live in, with the purpose of standardizing and standardizing moral conduct as certain and immoral passive punishments. This study aimed to show the importance of ethical precepts in education and its functionality in interpersonal relationships for a better social interaction. A qualitative literature review was used to analyze references from authors who address the subject in focus. It was pointed out that, even studying classical authors a.c. dealing with problems of his time, we still find problems related to ethics and behavioral moral conduct of people, becoming unfeasible, often, to give opinions due to interpretations of others, judging unfairly or observing the purely sensationalist character of creating a climate of hatred, persecution, punishment and confusion with regard to the media, leaving people involved in vulnerable situations, morally impaired, and therefore it is essential to use ethics in all human fields.

KEYWORDS: Ethics. Learning. Society

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), é especialista em Alfabetização pela Universidade Potiguar (UnP), 2010. Mestre em Educação (2021) pela Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC. Atualmente é professor do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Macaíba e Parnamirim. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Aprendizagens Significativas e Metodologias Ativas, Leitura e Poesia Interativa, desenvolveu projetos e produções na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (Robótica Educacional e Artigos de divulgação científica) atuando principalmente no seguinte tema: avaliação, aprendizagem, psicologia e alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, Especialista em Língua Portuguesa e Matemática Numa Abordagem Transdisciplinar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, Bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Publicações na área de Alfabetização, o uso de tecnologias na aprendizagem, inteligências múltiplas. Estudos e pesquisas na área de gestão de saúde pública.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

INTRODUÇÃO

Dissertar a luz das ideias de alguns autores, refletindo mediante as concepções no que se refere à problemática da ética e educação, nos submete a um exercício cerebral em reviver a necessidade de aprender a cada novo dia, viver os preceitos éticos na educação e se permitir esta dialética de praticar cotidianamente em um ambiente rico em diversidade cultural, étnica, gênero, religião, músicas, crenças, costumes, atitudes. Objetivando mostrar a importância dos preceitos éticos na educação e sua funcionalidade nas relações interpessoais para um melhor convívio social. Utilizou-se para executar tal pesquisa os seguintes autores: Platão (a.c.484-347 A.C), Aristóteles (384 a.c.-322 A.C), Freire (1996), Freire (1983), Freire (1992), Freire (1970), Krenak (2019), Westbrook (2010), Oliveira (2021), Morin (2000), Ausubel (1982), Durkheim (1992). Como resultados, aponta-se que, mesmo estudando autores clássicos a.c. versando sobre problemáticas de sua época, ainda hoje encontram-se problemas referentes à ética e conduta moral, comportamental das pessoas em graus complexos, ficando muito acirradas as relações. É comum se ver discussões polarizadas, assuntos muitas vezes politizados ou com sensacionalismo exacerbado, ódio, raiva, “*Haters*” que perseguem, punem, xingam, além de ofensas, imagens que incriminam, muitas vezes sem serem analisadas por ângulos diferentes, são feitos juízos de valor baseado em “*fakes*”, boatos, imagens que podem ou não ser verídicas. Por este motivo é essencial ter cautela, ética no trato das informações e divulgação de conteúdos e opiniões, pois o comportamento de muitas pessoas se transferiu do real para uma rede social, mas o comportamento raivoso, de desrespeito, preconceito, imoralidade, ética, etnocêntrico, machista e desumano continua.

DISCUSSÕES E REFLEXÕES FILOSÓFICAS

Debruçarmo-nos sobre a temática em questão por ser de suma importância discutir sobre um assunto latente em nossa sociedade e, que requer cada vez mais reflexão a respeito do pressuposto por sua magnitude em compor a base social da conduta, do comportamento humano em amplos aspectos da vida coletiva, por que não dizer, seu grande aspecto, no que tange a vida social e os anseios comportamentais das pessoas, sua cultura, sua conduta, seus valores, suas virtudes, sua ética, sua moral em agir correlacionando teoria a prática moral de fazer o certo ou errado em todas as instâncias que envolvem a inter-relação homem, homem, em todos os campos sociais que insere o ser humano.

A organização sociológica de regras, leis, cidadania, convergindo para a expectativa de pôr intermédio dos estudos acadêmicos apontados nas academias ao longo dos tempos pretéritos civilizatórios, vem como luz iluminista facilitar, orientar eticamente uma civilização norteada nos princípios éticos primando por alcançarmos um nível de excelência e justiça equânime na relação das pessoas entre as classes e, a pessoa humana de maneira mais justa, igualitária, buscando um meio-termo, um equilíbrio. Conforme afirmado por Dewey (2010, p. 43) “os civilizados perpetuam a

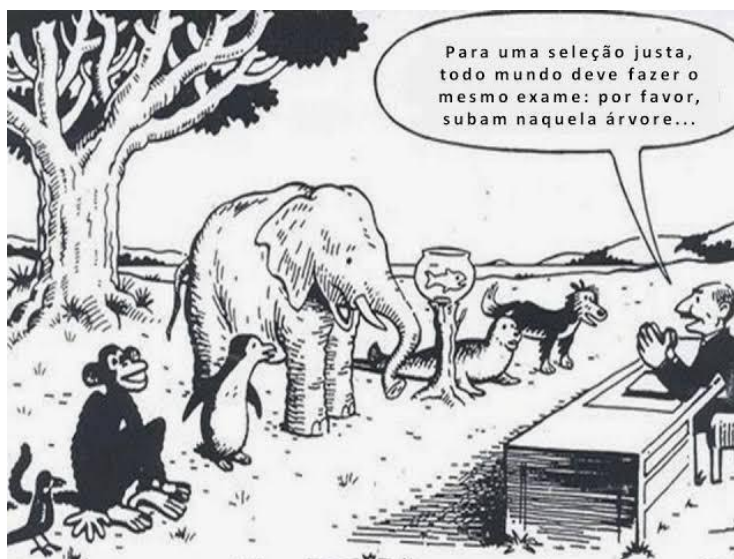


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

civilização, os selvagens perpetuam a selvageria. Tudo por uma questão de meio educativo. O meio social, pelos seus estímulos, provoca e dirige as nossas atividades.”

A charge 01 representa um ideal de justiça, sendo que não se respeitam as diferenças dos envolvidos na seleção, assim, não oportuniza equidade aos participantes em apresentar seu potencial de acordo com sua capacidade e aptidão. Por exemplo: um peixe poderá subir na árvore sem ter água o envolvendo?



Fonte: Google imagens
Pesquisa de bibliográfica: 2022

Paradoxalmente estávamos falando de realidades distintas, desde os primórdios socráticos se versava sobre o padrão de conduta ética, ampliado pelo viés filosófico platônico, as contribuições filosóficas aristotélicas entre outros pensadores, confabulando seus pontos de vistas em torno da ética na vida, assim consequentemente na educação, já que muitas escolas surgem neste período como as aulas dialogadas socráticas, a academia platônica, chegando então escolas de Aristóteles tutor de Alexandre “o grande” além de outras correntes filosóficas.

Segundo conta a história, o surgimento do conjunto das normas que reúne em síntese a cidadania na cidade grega de Atenas, atendia uma série de requisitos para ter direitos a este “*status quo*” de estado cidadão, como exemplo: ser um homem livre, ser nativo da cidade de Atenas etc. Podemos enxergar que era uma norma excludente que já surgiu ferindo os princípios éticos atuais. Tratando como sempre os indivíduos por classificação, por níveis, por castas, subdividindo grupos, causando desigualdades e beneficiando a elite que geralmente pensa ideologias de perpetuar-se no topo da pirâmide hegemônica de poder.

Ressaltam-se as concepções do pensador em apontar o homem um complexo “hologrâmicos”, diverso com seus elementos sociais que o compõe, na antologia grega a conceder o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

título de cidadão não respeitava esses critérios humanos de ser e existir, mas sim características que beneficiavam as elites, excluindo ainda mais os subalternos e os direitos humanos numa dinâmica nítida de segregação racial, xenofóbica.

Para tanto, concebendo o homem como um ser social multifacetado composto por várias correntes históricas, sociológicas, religiosa, econômica, geográfica, biológica, psíquico, afetivo, emocional, racional, político etc. Nutrindo-se destas informações, aponta-se o conhecimento pertinente em reconhecer a capacidade multidimensional do homem, assim, renegar essas características do homem ao reconhecer quaisquer direitos com ênfase o direito a ser cidadão grego com direitos plenos era uma ação separatista, segregadora onde privilegiava a poucos e tão pouco reconhecia os fatores holográficos de ser e existir do homem em geral, mas principalmente sua condição elitista, pátria, livre restringindo a ética.

como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. A sociedade comporta as dimensões históricas, econômica, sociológica, religiosa... o conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; a dimensão econômica, por exemplo, está em inter-retroação permanente com todas as outras dimensões humanas; além disso, a economia carrega em si, de modo "holográfico", necessidades, desejos e paixões humanas que ultrapassam os meros interesses econômicos. O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade (MORIN, 2000, p. 38).

Constata-se, na ótica destes estudiosos, que ocorreram em épocas diferentes da história, porém fatores comuns existiam e coexistem na atualidade, como, por exemplo: as relações de poder, escravidão, etnocentrismo, supremacia racial, classes elitistas e subalternos, fatores sociais, econômicos, políticos, xenofóbicos, religiosos, geográficos, antropológicos, sociológicos, biológicos, exploração e desigualdades que interferiam na aceção de direitos e regras criadas no início da civilização grega "a mãe" das atuais repúblicas democráticas ocidentais que seguimos como modelo, cuja dispõe o parâmetro cidadão aos seres existentes nas pátrias do mundo ocidental.

No âmbito educacional, ética e educação são fenômenos que se entrelaçam, sendo fundamental, justamente por falamos de aprendizagem, de ensinar pelo exemplo, de formação humana, de relações sociais de caráter eminentemente subjetivo, culturais, conhecimentos, costumes, realidades distintas, diversidade religiosa, valores, diferenças, etnias, gêneros, crenças, gostos etc.

A charge 02, elenca um exemplo clássico de ética, evidenciando um ato simples que quebra a norma e, conseqüentemente por ser o surto de um objeto de valor inexpressivo é uma ação antiética de mesma proporção quando se comete outro ato ético qualquer.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira



Fonte: Google Imagens
Pesquisa Bibliográfica: 2022

A escola é um lugar plural que reúne os membros individuais heterogêneos em um só lugar, sendo a sala de aula em particular, no sentido mais amplo o espaço escolar com todos convivendo, para isto, é essencial focar nas vertentes éticas para permear um ambiente que tenha organização mínima baseado nas regras sociais que normatizam a sociedade socializando-os, numa ciranda dinâmica estabelecendo: O que pode? O que quero e devo fazer? E o que quero fazer?

Na visão do autor, é pela educação que são transmitidas uma gama de saberes culturais as gerações subjacentes, propagando as crenças, os costumes, as conversões sociais empregadas no nosso cotidiano em todos os segmentos correspondentes ao convívio em sociedade. Seja na escola, na rua, no trânsito, no ônibus, no condomínio, na nossa casa, no trato com o lixo, na praia, na feira, no mercado, na política, na igreja, na fila de um banco ou consultório médico. Em qualquer ambiente a ética e os bons costumes morais são bem-vindos e, excepcionais, assim vemos a afirmação abaixo:

Se é pela educação que a sociedade se perpetua, se é pela educação que à geração mais nova se transmitem as crenças, os costumes, os conhecimentos e as práticas da geração adulto- educação é o processo pelo qual a criança cresce, desenvolve-se amadurece, poderia dizer-se. O processo de crescimento se opera, conforme já notamos, por uma constante reorganização e reconstrução da experiência. Vejamos, agora, como se dirige esse processo, e quais as forças o orienta e conduz, para que fique assegurada a renovação social que o justifica. A atividade educativa não se processo no vácuo, independente de objeto ou condições. Ao contrário, ela é sempre uma resposta a estímulos específicos ou gerais, nascidos do próprio organismo e do meio ambiente em que o indivíduo vive. A direção é fornecida pelo meio social. Os civilizados perpetuam a civilização. Os selvagens perpetuam a selvageria. Tudo por uma questão de meio educativo. O meio social, pelos seus estímulos, provoca e dirige as nossas atividades (DEWEY, 2010, p. 42-43)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

Corroborando com a colaboração do pensador, pode-se perceber que sua filosofia caminha na mesma direção do discurso pedagógico proferido. Apontando que, falando sociologicamente, as crenças, os valores, os costumes, as atitudes, a cultura, a família, o exemplo, o meio social são responsáveis por incentivar a propagação destes aos novos educando-os e seu desenvolvimento por adquirir conhecimentos de seus pais, avós, adultos que possam contribuir com herança de bons ou maus exemplos. Logicamente esta dialética é facultativa, subjetiva, muitas vezes pode-se perpetuar as mais diversas ações intencionais para uma criança e, mesmo assim, seus hábitos e gostos podem ser modificados de acordo com sua personalidade, indo contra a lógica. O ser humano é, por natureza, complexo, diverso e multidimensional, por este motivo o surpreendente, o diferente, o contrário, a diversidade, a liberdade são premissas que norteiam a natureza humana.

A seguir as aspirações do autor em dissertar sobre o contexto explanado:

O conhecimento do problema-chave, das informações chave relativas ao mundo, por mais aleatório e difícil que seja, deve ser tentado sob pena de imperfeição cognitiva, mais ainda quando o contexto atual de qualquer conhecimento político, econômico, antropológico, ecológico é o próprio mundo. A era planetária necessita situar tudo no contexto e no complexo planetário. O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-los e organizá-las? Como perceber e conhecer o contexto, o global (a relação todo/ partes), o multidimensional, o complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, esta reforma é paradigmática e, não programática: é questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento. A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (MORIN, 2000, p. 35 e 36).

Na lógica do pensador observando o mundo e toda sua estrutura de dados informativos, com toda sua conjuntura global espacial, não podemos ser compreendidos separadamente, os conhecimentos educacionais éticos ou outro qualquer conteúdo, permeia o círculo “hologrâmico”, a parte todo, o todo parte, somos a célula menor que compõe um enorme sistema, nossa interferência por mínima que seja modifica gerando um efeito catastrófico em cadeia. Por esta razão temos que ser responsáveis com atitudes simples que podem gerar efeitos no mundo todo. Ao fazer uma postagem, esta atitude pode correr o mundo causando bem ou mal. “Quem é capaz de ver o todo é filósofo; quem não, não.” Platão (a.c. 428-347 A.C.).

Para Morin (2000), se temos um problema hoje em qualquer parte do mundo como um desvio de conduta, uma mentira, uma nefasta ambição fascista, uma catástrofe manifestada por atitudes imorais de um líder mundial, isso é o suficiente para colocar as pessoas em risco, este problema afetará a globalidade, como bem aponta “a teoria efeito do caos”, vendo por esta ótica temos um grande desafio pertinentes às mudanças embasados na educação do futuro em compreender que da mesma forma que “o mundo é uma ilha”. As políticas de educação, ética, para melhorar as condicionantes de bem-estar no planeta devem ser globais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

A subdivisão geográfica e econômica dos mundos pensando a globalização, tem beneficiado apenas a parte do planeta que sempre ditou o modelo econômico que lhe favorece, isso é do ponto de vista ético imoral, pois, temos uma civilização na sua maioria pobre, massacrada, favelada, explorada, excluída, violentada, a margem da sociedade, sem educação de qualidade, sem comida, sem emprego digno, sem saúde, sem segurança, sem moradia, sem qualificação e marginalizada.

Basicamente, estes povos são os mais vitimados, ainda permanecem no sistema escravista moderno, um neocolonialismo, sendo inspirados a vender tudo para países de moedas fortes como euro e dólar, os líderes capitalistas gastam mais para matar e esquecem de salvar, conservar, educar, humanizar, harmonizar, primando eticamente por uma cultura sustentável. Ressalta-se a importância da ética e educação na construção de uma sociedade mais justa e, sua integração generalizada, a filosofia “holográfica” é essencial para compreendermos este fator, por isto a latente a significância de uma politização integral dos povos em educar pensando à vida, a conservação da espécie humana na esfera terrestre.

Os conteúdos devem ser entendidos como partes integrantes, unidos, intrínsecos, compartilhados e ter a ética como fonte produtora de uma rede de saberes que se reúnem de modo multidimensionais, há interligação em tudo, a economia, a globalização, carece ser enxergada no âmbito escolar no tratamento da informação como sendo algo palpável, real apoiando-se no real dos educandos, fazendo estes conceitos serem familiarizados e perceber que isto é “significativo para sua vida” como indica Ausubel (1982).

Refletindo sobre as concepções vêm as colaborações do autor confabulando com os demais pensadores, afinando a unanimidade em mostrar que a tendência em buscar uma educação que vise sobretudo, a formação humana, o respeitar as diferenças apoiando nestes valores, na literatura, na poesia, no folclore, na cultura, nas crenças e desta diversidade elaborar um currículo itinerante, onde aprender seja a maior virtude de uma sala de aula, aprender eticamente a cada novo dia assim, como indica a teoria da aprendizagem criativa, “*lifelong kindergarten*”, “aprender como num jardim de infância.” Para tal se faz necessário lecionar numa perspectiva de valorizar as bases culturais e sociais deste homem “sujeito” desta aprendizagem que ele sofra ação em transformar-se, sendo agente transformador do ambiente que o insere apontadas nas concepções freirianas.

A ótica do autor agrega valor ao que foi dito devido seu teor em valorizar as vertentes humanas, a sustentabilidade, a diversidade, a vida terrena, a cultura, o bem-estar comum e, conseqüentemente a ética em conseguirmos conviver em harmonia recíproca com o meio ambiente em respeito aos saberes populares empíricos dos povos ancestrais como podemos confabular com a ideia seguinte abaixo.

É fundamental criar uma política democrática humanista de uma cultura de bem-estar comum, de unir sem segregar, o importante é agrupar, e agregar saberes para viver sustentavelmente. Isto significa a perpetuação da vida humana com uma melhora a longo prazo nas formas climáticas do mundo e, conseqüentemente, melhoras e recuperação da natureza, como a conservação dos terráqueos em saber conviver com o meio ambiente, respeitando como bem fazem os povos indígenas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

que lamentavelmente não são ouvidos, neste processo no qual são os mais prejudicados ao longo da história (OLIVEIRA, p. 6, 2021)

Sobretudo, utilizar os conteúdos em visões transversais, multidisciplinares, transnacionais, globalizados e planetários, a compreensão de termos essa concepção é fundamental, objetivando perpetuar à terra com nossos filhos no futuro, a sustentabilidade, a ética, a moral, a conduta, a virtude, os costumes, os modos de consumo todos devem obedecer a parâmetros éticos de fato, a educação aparece como alternativa para transformação a longo prazo dos patamares sociais das políticas mundiais em apontarmos uma direção sustentável, inteligente.

A educação do futuro aparece com iluminismo em nortear o exercício da curiosidade para despertar o senso criativo em aprender de modo inteligente, conseguindo fomentar condições de possibilidade de desenvolver o estudar e a resolução de problemas em seu benefício trazendo liberdade ao pensamento ético correto de agir em seu “*habitat*” com ações reflexivas de transformação para a justiça social, como também acrescenta a teoria deweyana em aprendermos para a vida, isso significa utilizar como bem confabula as filosofias freirianas em estudar fora da escola para trazer a ética como prática que possa melhorar nossa dialética de viver reciprocamente numa relação de via dupla de respeito mútuo nas relações interpessoais tão, fundamental nos tempos contemporâneos.

A educação deve fornecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2000, p. 39).

Como confabulam Morin e Freire em sinalizar que estudar não é uma prerrogativa apenas da escola, se estuda fora dela, pois estudar é pensar e, pensar é estudar para resolver problemas do cotidiano melhorando as condições de vida dos seres imbuídos no processo de ensino e aprendizagem constante dialético social.

Não se pode aceitar que, em plena era digital tecnológica contemporânea, ainda se vê o homem guerrear, gastar bilhões com armas, bombas, viagens ao espaço, enquanto muitos não tem o que comer, e as formas de relação de trabalho, de consumo, de transportes, de moradia, de saneamento, de saúde, de destino do lixo, de relação interpessoal, de segurança, de salário, de comércio, de negócios, de produção, seguem o modelo arcaico da exploração do escárnio, ética, do lucro acima de tudo, sem se preocupar com a vida, com a empatia e a permanência da humanidade no planeta com bem-estar. Isso é uma imoralidade, um retrocesso com assegura Morin (2000).

Pelo que foi analisado em registros acadêmicos produzidos pela civilização, vivemos uma situação sociológica não muito diferente dos tempos vividos na era platônica, pois seus relatos da época podem ser vistos até hoje, “o preço a pagar pela tua não participação na política é seres governado por quem é inferior.” Platão (a.c. 428-347 A.C).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

A omissão ou a aceitação em participar muitas vezes de partidos políticos negociando cargos, regalias, camaradagem, benefícios próprios, acordos, vendendo o bem público, “fatiando o bolo entre eles”, e organizando planos que priorizam a poucos, massificando a coletividade com taxas, leis, aumentos e tributos imorais.

Acomoda-se muitas vezes a participar deste jogo, por um ambiente macabro, hostil espanta quem não concorda com este modelo de organização apolítica, aética, imoral faz com que muitos cidadãos “ditos de bem”, não queiram envolver-se nestes grupos, isto notoriamente exclui no processo de governar gente que poderia exercer com inteligência os recursos do erário, administrar corretamente, sem tanta corrupção com vemos. Conforme a ideia de Platão, a omissão inclui no poder quem não tem capacidade intelectual, mas sim coragem de assumir a hegemonia e os destinos da população fazendo o que querem com quem aceitou ser governado e negou-se a lutar do pleito eleitoral democrático.

Para Durkheim (1992) a educação se molda aos anseios da sociedade vigente, visando atender suas necessidades, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho capitalista, servindo como instituição formadora de trabalhadores que se veste em construir material humano ao mercado, seja ele moldado a esta condição altamente produtiva, sem se preocupar com a formação humana, ética, sustentável o grande objetivo é livremente mão de obra barata, franca, pois, trabalhadores existem em abundância, enquanto os empregos são escassos, gerando uma grande competição neoliberal que faz com que as pessoas busquem cada vez mais se qualificar, almejando um patamar versátil para conseguir seu espaço e uma fatia do ofício trabalhista.

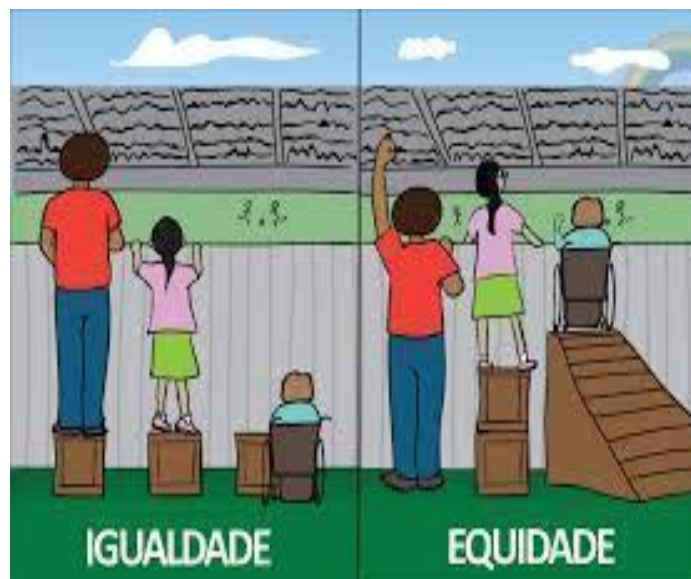
Na ceara educacional acontece um fenômeno basicamente, semelhante quando falamos de classificação, de seleção. As avaliações ocorrem considerando o saber fundamentado nas disciplinas tradicionais, sem observar as aptidões múltiplas das inteligências, as capacidades individuais dos seres. Se somos diversos, múltiplos, diferentes? Como podemos ser apreciados de uma mesma maneira? Este modelo vai afinando, excluindo crianças e jovens que deveriam aprender na idade e no ano certo. Por ineficiência de uma educação básica de qualidade, nega, segrega, exclui o ingresso em Institutos Federais-IF, a entrada em universidades públicas estaduais e federais.

A charge 03, vem denotar por dois ângulos a imagem da esquerda aponta a desigualdade, já da direita indica que as barreiras podem ser transpostas se oportunizadas as mesmas condições equânimes consoantes a capacidade de cada indivíduo, isto significa ética inclusiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira



Fonte: Google Imagens
Pesquisa de Bibliográfica: 2022

Vale salientar, mesmo nestas instituições, faltam vagas para atender a população, por isso, a avaliação classificatória excludente, criada em momentos pretéritos da nossa história, em especial nos governos militares. As instituições públicas deveriam ser prioridade para quem não pode pagar, por muito tempo vemos os pobres pagando para estudar, endividando-se com financiamentos como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior-FIES. Sofrendo preconceito e discriminação muitas vezes por não conseguir acompanhar o nível de conhecimento exigido pelo grau, vir de origem simples, ser do interior ou regiões mais desfavorecidas etc. “Haverá flagelo mais terrível do que a injustiça de armas a mão”? Aristóteles (384 a.c.–322 A.C.)

Observamos que este fator sociológico e antropológico traz danos à vida do homem, interferindo diretamente no seu formato de viver. Afetando principalmente os mais vulneráveis, excluindo, segregando e levando pessoas a zonas de desenvolvimento humanos subhumanos, ocasionando uma cadeia de problemas sociais como bem aponta o filósofo Krenak (2019, p. 9), ao

Justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos.

Diante das evidências postas na configuração coexistente no mundo atual, com a deploração crescente dos valores, na moral, a ética das virtudes, do desrespeito, do prejulgamento nocivo em sentir prazer na desgraça alheia, com juízes que se sentem no direito de jogar opiniões, dar e fazer mal às pessoas, deflagrando raiva, ódio, pancadas, agressões, difamação, julgamentos muitas vezes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

baseados em uma imagem que pode ou não se verdade, ou subjugar reiteradamente de modo subversivo, irresponsável, sensacionalismo puro.

Esta tipologia de conduta fere a ética, a moral, daí pode-se conduzir entendendo que é preciso ler, aprender a leitura do mundo pelo viés crítico, reflexivo, para, por intermédio transitório da ética, moldar um paradigma diferente e mudar esta maneira de enxergar a realidade com olhar humano, empático em colocar-se no lugar do outro, a pouco se refletiu sobre o “novo normal”, uma era de conduta com a pandemia surgia, mas passado cerca de dois anos, estamos no degrau 0 (zero), não evoluímos praticamente nada no que tange às questões éticas, humanas.

A charge 04, traz a conotação de indicar que nos tempos tecnológicos contemporâneos os preceitos éticos em todos os segmentos andam escassos, o reservatório mostra essa característica que se reflete na sociedade global.



Fonte: Google Imagens
Pesquisa Bibliográfica: 2022

Pois se percebe comportamentos absurdos na humanidade, ficamos na falácia, na hipocrisia e continuamos no mesmo canal, paralisados na esfera congelada do arcadismo do atraso. A ética deve nortear as discussões e, principalmente o discurso pedagógico das salas de aula mundo afora, em submergir para uma transformação, uma metamorfose na elaboração coletiva de um modelo sinérgico, coeso em primar pelas características de identidade primordial da ética e suas anuências circundantes para melhorar as relações interpessoais, deixando de lado práticas antiéticas ou diminuindo-as no convívio humano.

A leitura da realidade, a compreensão do mundo precede as demais aprendizagens, devido o caráter importante em ler o mundo a nossa volta compreendendo a conjuntura e entender eticamente que a educação é ato político apartidário, mas sim social, ético, moral cuja o é fim favorecer o entendimento contextual de sua vida com a realidade.

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada. Aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

aprendizagem da leitura e alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (FREIRE, 1992, p. 8).

Nas acepções de Freire, encontram-se fundamentos para assegurar que por essência que as aprendizagens são atos puramente educacionais, culturais passados por mediações seja na escola, seja nos lares familiares e, sobre a educação e toda nossa existência, tem-se a educação como ato político, intrinsecamente a política é um fenômeno social que incide sobre a condição social-política-história de ser e existir.

Deste modo, dependemos dos fatores políticos querendo ou não, participando ou não estamos fazendo política. No entanto, agora cabe um ensejo de imersão da ética e educação para propositalmente se traçar objetivos que insiram os preceitos éticos na formação cidadã dos estudantes implementando iluminismo filosófico aos estudantes do presente e do futuro incentivando-os o pensar, agir, transformar baseado na primazia moral de fazer o correto, deixando práticas indigestas como a hipocrisia no passado como peça de museu, a ética aparece com fonte epistemológica em favorecer as faculdades intelectuais para semear-se como uma árvore genealógica seus tentáculos disseminando virtudes, valores, condutas, morais que formalizem a verdadeira condição humana adequada, proporcionalmente falando, segundo a imagem de Da Vinci, simbolizando um ideal de proporção e igualdade como sugere a reciprocidade mútua.

A ideia é apontar um referencial de igualdade já que falamos de ética e, ética sobrepõe equidade, igualdade, moral, normas, reciprocidade, equilíbrio, justiça, valores, atitudes, cultura em nossas vidas distintas.

Nunca foi tão evidente pensar o ideal clássico da arquitetura proporcional do equilíbrio, da beleza das coisas, da perfeição do homem como elemento central na formação equânime, equilíbrio em suas ações permeando uma vida mais equilibrada em todos os sentidos. Embasados na representação do “Homem Vitruviano” de Da Vinci (1490). (OLIVEIRA *et al.*, p. 3, 2022)

Refletir, a partir do ideal do autor, pode-se entender a representação da proporcionalidade, de relação de equânime, do princípio da igualdade e equilíbrio são elementos indispensáveis ao pensar o ser humano e o campo de atuação de suas atitudes éticas no contexto social da vida em sociedade nos diversos setores que exige o cumprimento das leis, das normas de conduta, de comportamento, de atitudes.

A figura do “Homem Vitruviano” de Da Vinci (1490) perpassa a representação de um ser humano igual, similar subjetivamente falando, em seus direitos e deveres em detrimento das atitudes éticas, a reciprocidade deve substituir qualquer bandeira de que extrapola a desigualdade, a injustiça, os ideais democráticos versam em primeira mão sobre a liberdade, e ser liberto significa saber se comportar dentro as normas, padrões que regem os códigos estabelecidos nos documentos magnos de um país, estado ou município, além das normas morais, os valores, a cultura, a diversidade, a conduta, a moral e as atitudes de cada indivíduo, seja na vida real ou seus comportamentos midiáticos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira



Fonte: Google
Pesquisa de Bibliográfica: 2022

Portanto, a figura explicitamente relaciona-se proporcionalmente falando igualmente, a equidade, a justiça, a ética, a reciprocidade, as maneiras mútuas sendo iguais eticamente falando, que haja equilíbrio recíproco na relação das pessoas mesmo se estas tiverem ideologias distintas, o respeito sempre deve sobretudo ser matéria balizadora nesta reação, mediando os conflitos com base na ética, no princípio da isonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se esta obra de revisão chegando à idealização de contribuição com a comunidade acadêmica em apontar óticas distintas sobre uma problemática salutar a educação, observando sua aplicabilidade na escola e na vida social das pessoas, cabe indagarmos como seria o mundo sem ética? Caminhávamos para o caos total. Assim aconteceu na Atenas antiga com o aumento das transgressões de violência, furtos etc. O governo da época cria as normas, as leis para punir os insurgentes, conseqüentemente, também criam dificuldades para as classes menos abastadas conseguirem seus direitos de cidadãos pertencentes a cidade e com isso surgem os primeiros sinais de ética, moral, justiça, equidade, cidadania entre outros pressupostos democráticos republicanos embalados pelos sonetos da liberdade conhecidos no mundo atual que se baseiam nestas vertentes filosóficas. Desta forma, é possível elencar as contribuições dos pensadores principais para referenciar este documento de revisão são eles: Platão (a.c.484-347 A.C), Aristóteles (384 a.c. -322 A.C0), Freire (1992), Krenak (2019), Dewey (2010), Oliveira (2021), Morin (2000), Ausubel (1982), Durkheim (1992). Assim, se considera ter colaborado versando a temática ética e educação, sendo de suma valia para a sociedade contemporânea discutir ampliando a dialogicidade e a amplitude de assuntos de magnitude multidimensional, transversal, tenha lugar de destaque nos bancos escolares por ter singularidade em favorecer a transformação dos seres envolvidos nesta dialética de ensino e aprendizagem constante, ativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

No entanto, ressalta-se o caráter eminentemente plural da ética em todos os campos das relações humanas que perpassam as interações interpessoais de conduta, comportamentos, seja nas esferas presenciais ou digitais, a utilização da ética como matriz gerenciadora decorrentes que indicam como agir, suas atitudes, seu comportamento, sua cultura, seus costumes, seus valores, sua conduta e seu caráter comportamental na sociedade que o insere.

Assim, conclui-se reafirmando que a ética e matéria de suma significância no uso das atribuições das relações interpessoais, no trânsito, na vida, na escola, na política, no trabalho, no consumo, no descarte do lixo, na diversidade étnica, na religião, nos gêneros, nos fatos econômicos, no uso do meio ambiente. A ética está em todo lugar e uma civilização organizada cabe se munir dos princípios éticos como fundamento essencial ao melhor funcionamento da vida social justa e democrática.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Frases de Aristóteles**. [S. l.]: Blog Pensador, s.d. Disponível em <https://www.pensador.com/autor/aristoteles/> Acesso em: mar. 2022.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum- BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, s. d. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: maio 2019.

DA VINCI LEONARDO. **O Significado do Homem Vitruviano**. [S. l.]: Blog Significados, s. d. Disponível em <https://www.significados.com.br/homem-vitruviano/>. Acesso em: out. 2021.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. [S. l.: s. n.], 1992. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociologia/HnmWDwAAQBAJ?hl=pt-BR&qbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 13).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FUNDAÇÃO BRADESCO. **Conceitos de aprendizagem Criativa**. [S. l.]: Fundação Bradesco, s. d. Disponível em: <https://www.ev.org.br/cursos/conceitos-de-aprendizagem-criativa>. Acesso em: fev. 2022.

KRENAK, Ailton. **Idéias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015. Disponível em: <https://culturapolitica2018.files.wordpress.com/2019/09/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>. Acesso em: maio 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ÉTICA E EDUCAÇÃO NA VIDA COTIDIANA
Carlos Alexandre Firme de Oliveira, Luana Pricila Vieira Oliveira

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários á Educação do Futuro**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Carlos A. F. de; OLIVEIRA, Luana P. V.; RAMOS, Vivían Kelly da Trindade. Educação com foco nas Múltiplas Inteligências. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 321086, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1086/893> Acesso em: mar. 2022.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Firme de. **Uma Experiência de arte poética no Ensino Fundamental**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) -. Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul- Rio Grande do Sul-RS, 2021.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre; COSTA, Lilian L. M.; OLIVEIRA, Luana P. V. Educação uma Arte que Molda a Vida: Tecnologias Educacionais aliadas ou vilã? *In*: MONTEIRO, Jean Carlos da Silva; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; RODRIGUES, Sannyá Fernanda Nunes. (Orgs). **Redes e Mídias Sociais Digitais na Aprendizagem**. São Paulo: Mentis Abertas, 2021.

PLATÃO. **Frases de Platão**. [S. l.]: Blog Pensador, s. d. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/platao/> Acesso em: mar. 2022.